

REPOSITÓRIO DE INFORMAÇÕES SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL

www.bambu-urgente.flumignano.com

“A cultura do bambu como um produto que pode ajudar a curar o planeta do efeito estufa”



“CATACLISMOS”

“Extremamente difícil para os jornalistas, geocientistas, ecologistas ou climatologistas concluírem se tais cataclismos foram ou não causados pelos efeitos diretos do aquecimento global. Alguns alegam que estes cataclismos são independentes do efeito estufa enquanto outros analisam e fundamentam que todas as reações climáticas são influenciadas pelo aquecimento global e entre todas as causas, é o efeito estufa a causa mais preocupante. Portanto, vejamos os resumos de alguns cataclismos recentes publicados por diversas fontes de notícias, todas consagradas pela fidedignidade de seus editores”.

*Izidoro Flumignan
Autor*

EDITOR : Izidoro de Hiroki Flumignan

DEDICATÓRIA - Este trabalho é dedicado aos "Patriarcas da Família Flumignan", ANTÔNIO FLUMIGNAN e SANTA PESTRIN, italianos de origem, cujo levantamento histórico-genealógico consta do livro O CENTENÁRIO DA FAMÍLIA FLUMIGNAN DO BRASIL-1987/1997.

DIREITOS AUTORAIS LIVRES (2015). Esta publicação não tem finalidade comercial. As fontes de informações deste repositório são através de coletâneas de muitas publicações, incluindo livros, jornais e revistas.

“AQUECIMENTO GLOBAL” “ CATACLISMOS ”

Neste capítulo serão abordados alguns dos maiores cataclismos deste início do século 21 com a finalidade de análise e dimensionamento de suas consequências para a humanidade.

Extremamente difícil para os jornalistas, geocientistas, ecologistas ou climatologistas concluírem se tais cataclismos foram ou não causados pelos efeitos diretos do aquecimento global.

Alguns alegam que estes cataclismos são independentes do efeito estufa enquanto outros analisam e fundamentam que todas as reações climáticas são influenciadas pelo aquecimento global e entre todas as causas, é o efeito estufa a causa mais preocupante.

Portanto, vejamos os resumos de alguns cataclismos recentes publicados por diversas fontes de notícias, todas consagradas pela fidedignidade de seus editores.

ESTADOS UNIDOS

O grande **FURACÃO KATRINA** em agosto de 2005 alcançou a categoria cinco na escala de furacões de Saffir-Simpson e regrediu a 4 antes de chegar a costa sudoeste dos Estados Unidos da América. Os ventos deste furacão alcançaram mais de 280 Km por hora e causaram grandes prejuízos na região litorâneo do sul dos EUA, especialmente em torno da região metropolitana de Nova Orleans em 29 de agosto de 2005 onde mais de um milhão de pessoas foram evacuadas.

O furacão passou pelo sul da Flórida, causando em torno de dois bilhões de dólares de prejuízos e causando seis mortes diretas. Foi a décima primeira tempestade de 2005 a receber nome, sendo o quarto entre os furacões.

O furacão Katrina causou aproximadamente 1000 mortes, sendo um dos furacões mais destrutivos a ter atingido os Estados Unidos. O furacão paralisou muito da extração do petróleo e gás natural dos Estados Unidos, uma vez que boa parte do petróleo americano é extraído do Golfo do México.

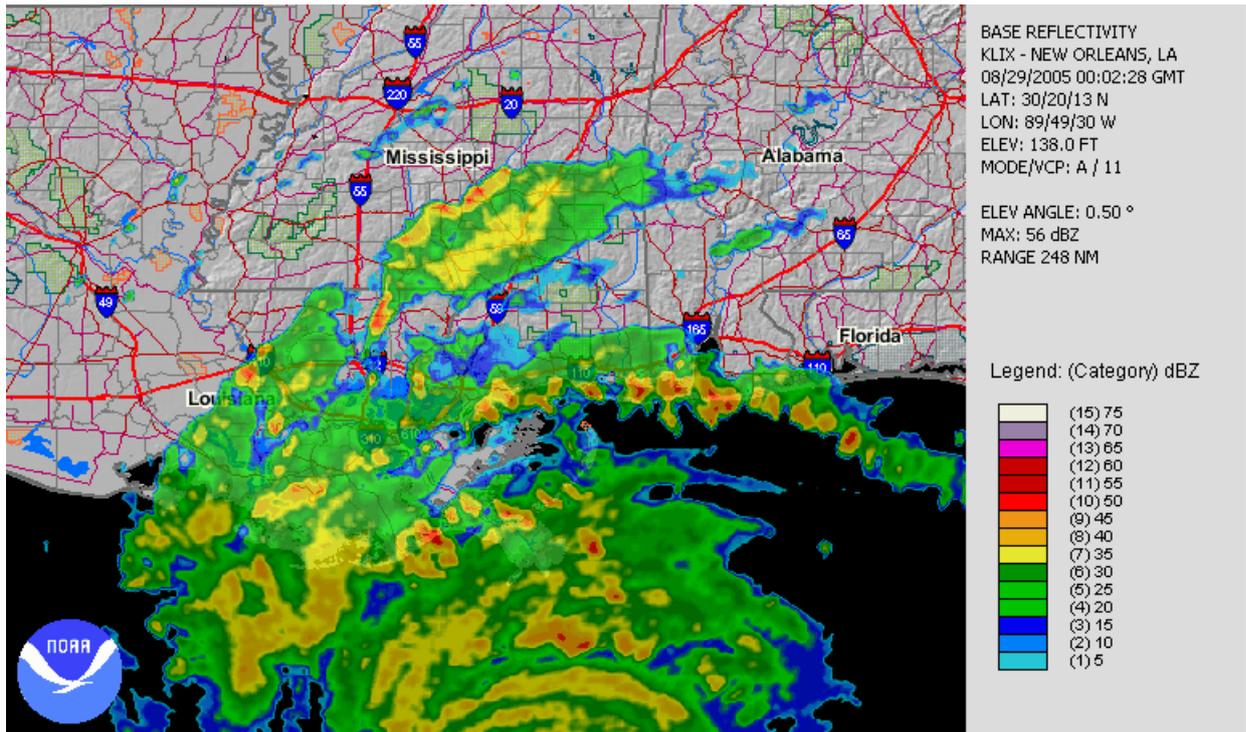


Imagem de radar da trajetória de Katrina à passagem pela Luisiana.

Fonte: Wikipédia – agosto de 2005.

De acordo com o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos, o NOAA, que emitiu um relatório em 23 agosto informando que havia formado uma depressão tropical a sudeste de Bahamas. No dia 24 evoluiu para uma tempestade tropical e em 25 se aproximou da Aventura, Flórida.

Katrina enfraqueceu-se em 26 de agosto, depois de se encontrar com a terra, transformando-se em categoria 2 com ventos de cerca de 100 milhas por hora (cerca de 160 Km por hora), indo em direção ao Mississippi e Louisiana.

Em 27 de agosto evoluiu para uma categoria 3 com intensidade de um furacão e dia 28 foi para categoria 4. No início da tarde o Katrina se intensificou rapidamente com ventos de 175 mph (281 Km/h) ultrapassando o ponto de início da categoria 5 com pressão de 902 mb na bacia do Atlântico, sendo o furacão mais intenso na bacia do Atlântico. Em 29 de agosto o Katrina atingiu Nova Orleans.



Foto mostra nível de água em Nova Orleans.
Fonte: Google.



Parque *Six Flags* New Orleans logo após a passagem do furacão Katrina.
Fonte: Google.

Como consequências da tempestade muitos desastres encadeados aconteceram. Alguns dos diques que protegiam Nova Orleans não conseguiram conter as águas do Lago Pontchartrain, que afluiu município adentro, inundando mais de 80% da cidade.

Cerca de 200 mil casas ficaram debaixo d'água em Nova Orleans, sendo que foram necessárias várias semanas para que a água pudesse ser totalmente bombeada para fora da cidade.

O furacão causou grandes estragos, entre eles, danos no sistema de abastecimento sanitário e de esgoto de Nova Orleans. Isto fez com que muitos só pudessem retornar no verão de 2006.

A maioria dos habitantes foi evacuada para outras cidades do estado de Louisiana, Texas e Missouri, ou transferidos para regiões distantes tais como Washington, Ontário e Illinois.

A área federal de desastre foi colocada sob o controle da FEMA (comandada por Michael Chertoff) e a Guarda Nacional. Na noite de 31 de agosto, o prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, declarou "lei marcial" na cidade e disse que "os policiais não precisavam se preocupar com os direitos civis para deter os saqueadores". A interrupção de suprimento de petróleo, importações e exportações causadas pela tempestade tiveram consequências para a economia global.

Em 05/04/2010, noticiou a Folha de São Paulo, caderno Mundo que um forte terremoto atingiu o Estado mexicano da baixa Califórnia pouco antes de outro atingir o sul do estado americano da Califórnia.

Morador de ao menos outros dois estados americanos Neva e Arizona também sentiram o tremor. Diversas regiões da baixa Califórnia ficaram sem energia, segundo Alfredo Escobedo, Diretor do Serviço Estadual de Emergências.

A cidade de Mexicali, na fronteira com os Estados Unidos, foi uma das que tiveram falta de luz. Em Tijuana, testemunhas disseram ter visto carros de um estacionamento se mover.

O terremoto mais forte, de magnitude 7,2, aconteceu às 19h40 (horário de Brasília), a 26 km da cidade de Guadalupe Victória, na baixa Califórnia, segundo medições do Serviço Geológico dos Estados Unidos da América (USGS).

Meia hora depois, um novo terremoto, de magnitude 5,1, aconteceu a um km da cidade de Imperial, no sul do Estado da Califórnia. Houve várias réplicas de ambos os tremores, sendo a mais forte, de 5,4, na baixa Califórnia.

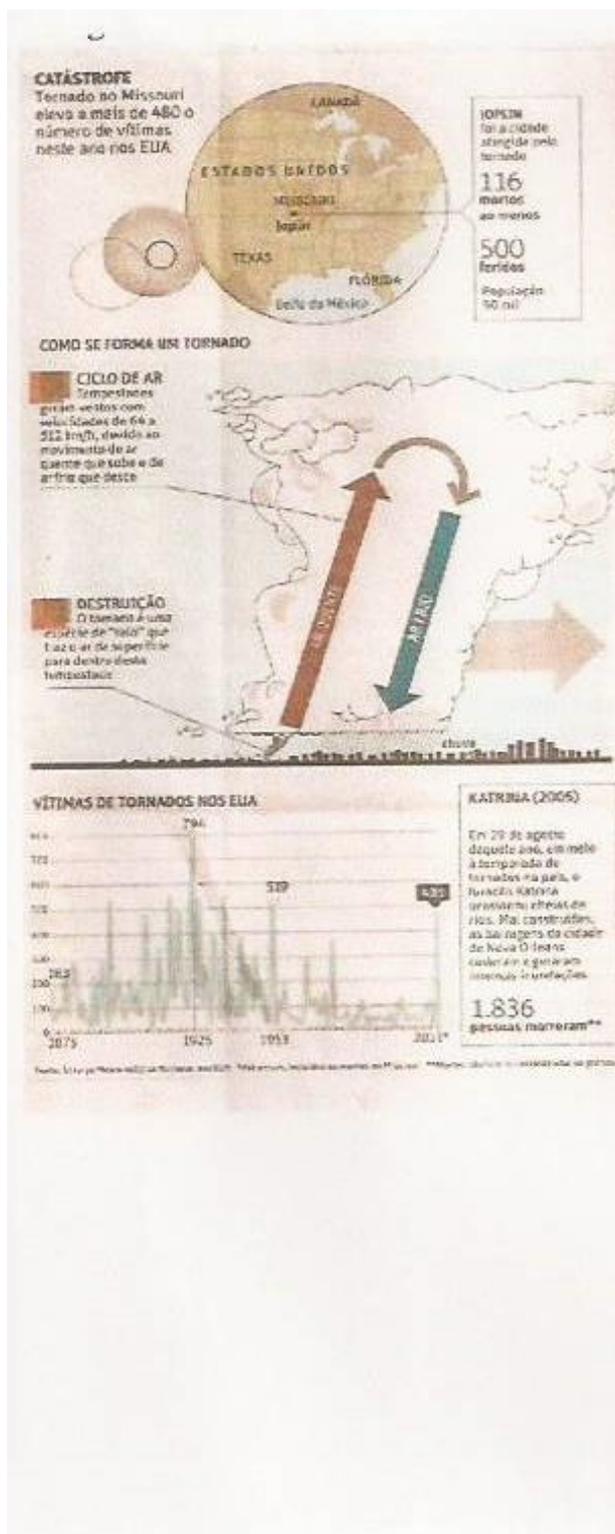
O Jornal "Los Angeles Times" afirma ter recebido relatos de testemunhas de tremor das cidades de Los Angeles, San Diego e de outras do sul da Califórnia, bem como do vizinho Arizona.

O canal CABC, de Los Angeles, informou que vários arranha-céus da cidade foram atingidos pelo fenômeno e que o Corpo de Bombeiros recebeu telefonemas de pessoas presas em elevadores.

Em San Diego a polícia recebeu relatos de danos em um prédio comercial e em uma casa, cujo encanamento estourou.

Em Los Angeles o Corpo de Bombeiros entrou em alerta. Atrações do Parque da Disney, em Anaheim, foram temporariamente fechados.





Previsão para hoje é de fortes ventos em área bastante habitada; pico da temporada está no início, diz especialista

ÁLVARO FAGUNDES DE NOVA YORK

O tornado que atingiu antontem a cidade de Joplin (Missouri) matou pelo menos 116 pessoas. Foi o mais letal fenômeno deste tipo a atingir os EUA em 58 anos. Além disso, mais de 500 pessoas ficaram feridas.

A conta de mortos e feridos deve crescer à medida que as equipes de resgate vasculham escombros em busca de sobreviventes. Ontem, porém, o trabalho era prejudicado pelas fortes chuvas que atingiam a cidade.

O tornado que chegou a Joplin com ventos de mais de 300 km/h foi um dos 68 que atingiram o Meio-Oeste americano no último final de semana. Houve pelo menos uma morte em Reading, no Kansas, e outra em Minneapolis, em Minnesota.

Em abril, uma série de tornados matou 361 pessoas em Estados do Sul dos EUA, no mês em que mais gente morreu em eventos relacionados aos tornados, segundo os registros oficiais.

Os EUA não registravam tantas mortes por tornados desde 1953, quando a conta chegou a 519. Até agora, neste ano, 481 pessoas já morreram. A pior catástrofe natural recente nos EUA, o furacão Katrina, matou ao menos 1.464 no sul do país em 2005.

PREVISÃO PARA HOJE

A expectativa é que hoje seja mais um dia com tornados na área que vai do Kansas até o Texas, uma zona bastante habitada, o que faz crescer as preocupações.

"Eu acho que precisamos estar cientes de que só agora estamos entrando no pico da temporada [de tornados]", afirmou, em entrevista a jor-

nalistas, Russell Schneider, diretor do Centro de Previsão de Tempestades, ressaltando que o recorde de mortes deve ser superado neste ano.

De acordo com as autoridades de Joplin, cerca de 2.000 prédios foram destruídos, e cerca de um terço da cidade de 50 mil habitantes foi atingido.

Os moradores de Joplin foram avisados dos tornados pelo sistema de alarme 24 minutos antes de os ventos atingirem o município, o que, para muitos, foi crucial para encontrar um abrigo e conseguir proteger alguns bens.

As imagens de Joplin mostram um cenário semelhante ao de Tuscaloosa, no Alabama, onde 61 pessoas morreram no mês passado: casas de madeira completamente destruídas, enquanto as de alvenaria resistiram melhor aos ventos.

Mas não foi somente isso: carros foram jogados pelo vento como se nada pesassem, e árvores, retorcidas.

"É devastador, mas estamos trabalhando duro para ajudar aqueles que ainda estão vivos", disse o governador do Missouri, Jay Nixon. As equipes tinham encontrado ontem ao menos sete sobreviventes em escombros.

O presidente dos EUA, Barack Obama, que está em viagem oficial à Europa, divulgou nota expressando "profunda condolência" às famílias de Joplin que perderam parentes e prometendo ajuda aos atingidos.

EXPLICAÇÕES

Para Russell Schneider, ainda não é possível atribuir o aumento no número de tornados a mudanças climáticas. Ele considera, no entanto, que esse é um tópico "rico para pesquisa".

Já Harold Brooks, do Laboratório Nacional de Fortes Tempestades, afirmou à agência de notícias France Presse que "não existe correlação entre a temperatura global ou a dos EUA com a ocorrência de tornados".

Publicado pela Folha de São Paulo no caderno Mundo, através da pela agência de notícias Reuters em 26/08/2011, noticia sobre a desativação de uma usina nuclear de North Anna devido a terremoto que atingiu a Costa Leste dos Estados Unidos.

O epicentro do terremoto de magnitude 5,8 ocorreu a apenas alguns quilômetros daquela usina nuclear que tem dois reatores e é administrada pela operadora *Dominion Resources* em Mineral, Virgínia, cerca de 130 quilômetros de Washington.

A usina ficou sem energia e suspendeu automaticamente as operações depois do terremoto. Apesar de um porta-voz da Dominion informar que não houve "grandes" danos às instalações, três geradores à diesel foram acionados para manter o núcleo radioativo dos reatores resfriados. O quarto gerador a diesel falhou e não foi acionado.

A Comissão Reguladora da Energia Nuclear (NRE) dos EUA disse que o desligamento ocorreu de forma segura e não apresentava riscos para o público.

Apesar de usinas nucleares poderem operar de forma segura com energia usada, no caso de problemas, a falha dos geradores é um dos principais motivos pelo desastre da Usina de Fukushima Dalichi, no Japão, depois do terremoto de magnitude 9 e o tsunami de março.



Com ventos de 185 km/h, Irene deixa parte dos EUA em alerta

Governos decretam estado de emergência na região leste do país

DE NOVA YORK

O furacão Irene continuou a ganhar força ao atingir as Bahamas e se aproxima da costa leste americana, com alguns Estados, como Nova York e Carolina do Norte, já se preparando para uma possível emergência.

No final da tarde de ontem, o Irene estava na categoria 3, com ventos de até 185 km por hora, mas a expectativa é que ele perca força no sábado, quando se espera que atinja o litoral americano.

Na Carolina do Norte, o governo decretou estado de emergência e dezenas de milhares de pessoas começaram ontem a deixar a região costeira, em busca de áreas consideradas mais seguras. O estado de emergência também foi declarado em Nova York, Nova Jersey, Maryland, Virgínia e Connecticut.

O prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, que foi muito criticado no início deste ano pela falta de preparo da cidade para atender os afetados pelas nevascas, afir-

mou que a polícia contava com 80 barcos e diversos helicópteros para atender possíveis emergências.

“A cidade já viu o poder da mãe natureza nesta semana”, disse Bloomberg, referindo-se aos tremores sentidos na cidade após o terremoto na Virgínia. “E a mãe natureza pode não ter encerrado o assunto conosco ainda.”

Ele disse que a prefeitura vai decidir, talvez ainda na noite de hoje, se vai evacuar algumas regiões mais baixas da cidade. (ÁLVARO FAGUNDES)

Em 26/08/2011, publicado na Folha de S. Paulo, caderno Mundo, anuncia que o **FURACÃO IRENE** chega aos EUA, com ventos de 137 Km/h e atingiram a Carolina do Norte; cerca de 1 milhão de casas ficaram sem luz.

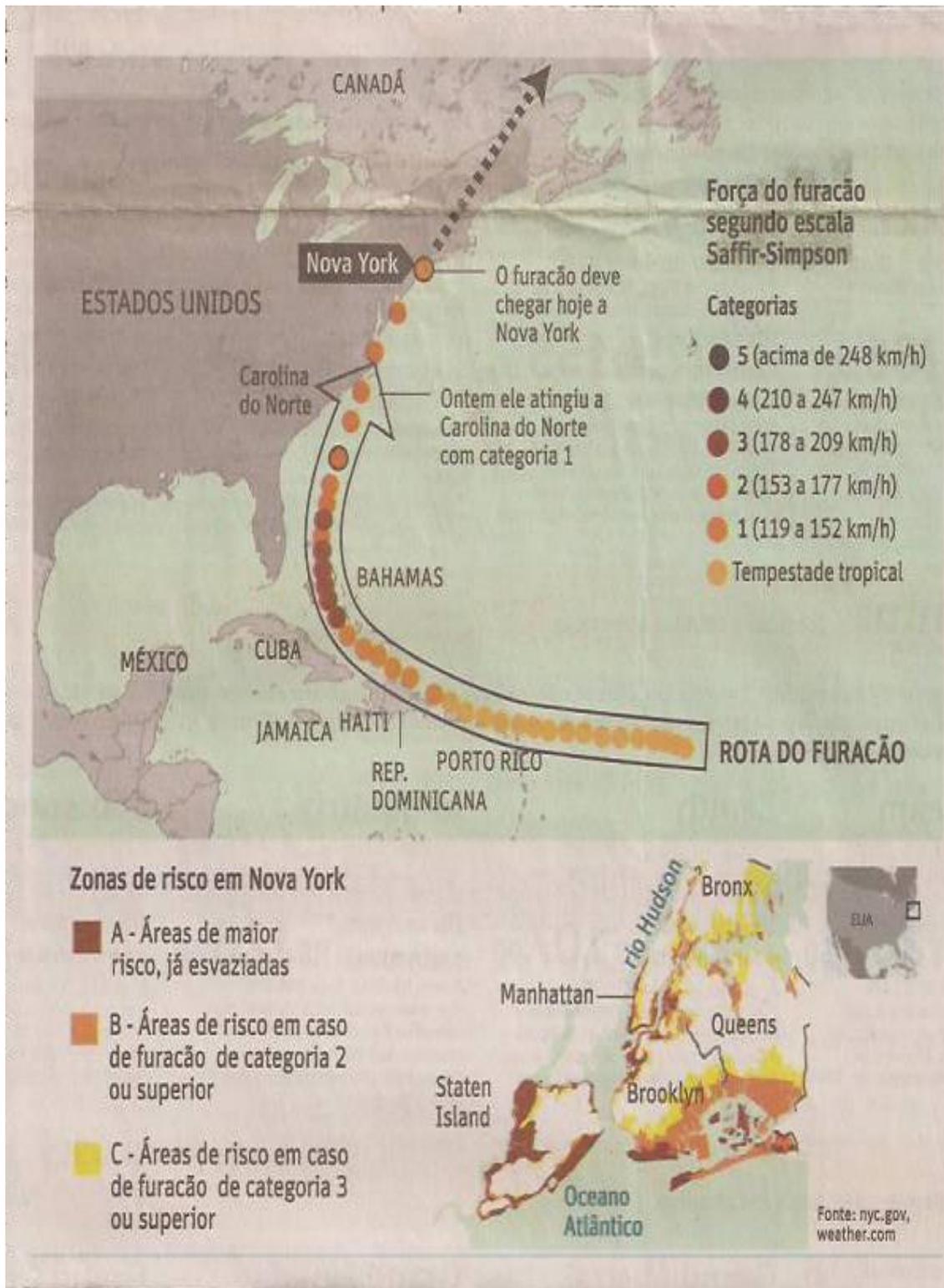
O furacão Irene chegou com menos força do que o esperado porém causou fortes inundações, quedas de árvores e falta de energia para uma região com grande população, sendo que pelo menos seis pessoas morreram na Carolina do Norte e na Virgínia, uma delas um garoto de 11 anos.

Ao entrar no país o Irene tinha velocidade de 137 Km/h, o que o coloca na categoria menos intensa na escala dos furacões.

O presidente americano Barack Obama, que encurtou suas férias para voltar a Washington, declarou o estado de emergência em seis Estados. Pelo menos 2,3 milhões de pessoas receberam ordem de retirada de suas áreas pelos riscos de inundação. Na cidade de Nova York, a ordem era que 375 mil pessoas fossem para casas de parentes e amigos ou buscassem os abrigos públicos, segundo a prefeitura.

Em 29/08/2011, publicado pela Folha de São Paulo, noticia que Furacão Irene causou 16 mortes e perda de US\$ 3 bilhões. Outras notícias anunciam que US\$ 2,6 bilhões a US\$ 10 bilhões foram às estimativas dos prejuízos causados pelo furacão Irene.





Algumas regiões afetadas pelo furacão começam a se recuperar e outras continuam debaixo d'água; 48 mortes são confirmadas

MONTPELIER, VERMONT
Agência Estado

O transporte estava voltando ao normal ontem na maioria dos estados do leste dos Estados Unidos após a passagem do furacão Irene, ainda que algumas cidades estejam inundadas e milhões de casas e negócios sofram com a falta de eletricidade.

Pelo menos 48 mortes relacionadas ao furacão já foram confirmadas. Helicópteros da Guarda Nacional dos EUA começaram a levar água e alimentos a pequenas cidades que ficaram isoladas por causa das enchentes, no interior da região da Nova Inglaterra.

Mais de uma dezena de povoados estão nesta situação no estado de Vermont, disse Mark Bosma, porta-voz dos serviços de emergência. Na pequena cidade de Newfane, sete pontes foram destruídas pelas águas. Duas casas foram arrastadas pela enchente.

"Eu preciso de água, preciso de eletricidade. Isso é terrível", disse



Carro debaixo d'água em Wayne, no estado de Nova Jersey, região que teve a pior enchente em décadas, causada pelo furacão Irene.

Lucas Jackson/Reuters

5 milhões de casas

e estabelecimentos comerciais em 12 estados, aproximadamente, ainda estão sem eletricidade. As estimativas iniciais de prejuízos do furacão chegam a US\$ 10 bilhões.

a moradora Sue Saylor.

O transporte coletivo foi quase todo restaurado ontem em Nova York, com o metrô funcionando plenamente. A exceção ocorreu em Long Island, onde algumas co-

munidades estão ainda sem serviço de trens porque os trilhos continuam alagados.

A forte tempestade passou pelo Caribe, pelo leste dos EUA e pelo Canadá. Na cidade de Nova

York, os metrô e ônibus conseguiram operar normalmente na manhã de segunda-feira, apesar do temor anterior à passagem do fenômeno. Em algumas áreas de Long Island, porém, ainda havia problemas ontem por causa de trilhos alagados. Ao norte, o governador de Vermont qualificou o caso como a pior enchente em um século.

Irene lançou 28 centímetros de chuva sobre Vermont e mais de 33 centímetros em áreas de Nova York. Parte dos serviços ferroviários da

Amtrak, no nordeste do país, foi limitada ou suspensa e as companhias aéreas afirmaram que serão necessários dias até que milhares de passageiros prejudicados pelo Irene consigam ir para casa.

O número de mortos em 11 estados do leste dos EUA subiu para pelo menos 42. Um motorista canadense estava desaparecido: cem quilômetros de Montreal Irene também matou pelo menos cinco pessoas na República Dominicana e no Haiti e uma mulher em Porto Rico.

Nas fotos, a destruição ocasionado pelo furacão Irene na Carolina do Norte.

TERREMOTO NA ITÁLIA

Em 06 de abril de 2009, a agência Reuter de notícias noticiou que um forte terremoto mata mais ou menos 150 na Itália. Sismo na região de Abruzzo foi a mais letal no país desde 1980; 1.500 pessoas ficaram feridas e 250 estão desaparecidas.

Desabrigados são ao menos 50 mil. Governo decretou estado de emergência e anunciou 30 milhões de euros para auxílio das vítimas do tremor.

Marcelo Nimio, enviado especial a Áquila (Itália), relata que, "o pior terremoto em três décadas na Itália, deixou pelo menos 150 mortos, 1500 feridos e 50 mil desabrigados na região de Abruzzo, cerca de 100 km ao leste de Roma.

O tremor, de 5,8 na escala Richter, segundo medição italiana, ou de 6,3, segundo o Serviço Geológico do EUA foi sentido em 26 cidades. mas atingiu com mais intensidade a capital regional, Áquila, onde 24 horas depois do sismo, por volta ds 3h 30min de ontem na Itália, isto é, 6 de abril), (22h30m de domingo no Brasil) ainda seguiam as tentativas de resgatar as vítimas.

O repórter da Folha de São Paulo escreve que assistiu as operações em um prédio desabado de quatro andares de onde uma sobrevivente já havia sido retirada, mas onde havia outros quatro soterrados. No total, os bombeiros haviam resgatados até a meia noite de ontem 60 pessoas com vida dos escombros, mas os desaparecidos eram estimados em 250. Calcula-se que ao menos dez mil prédios tenham sido total ou parcialmente destruídos.

"É uma tragédia sem precedentes nos anos recentes", afirmou o primeiro ministro italiano Silvio Berlusconi, que cancelou viagem que faria a Rússia para visitar a área atingida pelo terremoto.

O premiê, que decretou o estado de emergência, anunciou, ainda, que destinaria 30 milhões de euros para auxílio das vítimas e disse esperar que a União Europeia tomasse medida semelhante.

A cidade de Áquila, de cerca de 70 mil habitantes, lembrava um tempo de batalha depois da guerra. A escuridão só não era total por causa dos holofotes nos pontos de resgate. Todos os prédios que não ruíram foram desocupados e vários corriam risco de desabamento. As ruas estavam repletas de ladrilho e tijolos dos prédios destruídos. As pessoas acampavam nas praças, outras dormiam em carros em meio à chuva e a temperatura de 7 graus centígrados.

As autoridades instaram todos a deixar a cidade, inclusive os jornalistas orientados em ficar em hotéis em cidades próximas por temor dos efeitos de tremores menores que costumam suceder grandes sismos.

Domenico Zia, 32, era proprietário de uma hospedaria completamente destruída pelo terremoto. Ele contou a Folha que houve três tremores. O primeiro o acordou, o segundo foi um pouco mais forte e o terceiro foi o maior devastador. "Ajudei um rapaz atirar a mãe dos escombros mas era tarde demais. Ela morreu na frente dele". Ele contou enquanto observava o resgate em um outro prédio, onde uma amigo seu estaria soterrado.

"Vivi vinte minutos no inferno. Minha casa desabou. Não dá para recuperar nada. Há três meses que vínhamos sentindo tremores cada vez mais fortes, mas ontem foi o apocalipse, disse Maria Francisco à agência France Presse".

Além dos mortos, feridos e desabrigados, o terremoto também infringiu sérios danos a várias construções históricas da região como um castelo do século XV.

O último terremoto com vítimas na Itália ocorrera em abril de 2003 quando trinta pessoas morreram na região de San Giuliano di Puglia. O tremor de ontem é o mais letal desde 23 de novembro de 1980 quando 2735 pessoas perderam as vidas na região de Nápolis.

"Nós temos terremotos, mas depois nos esquecemos deles e não fizemos nada. Não faz parte da nossa cultura tomar precauções ou fazer construções apropriadas em áreas onde poderia haver fortes terremotos", disse ontem Enzo Boschi Diretor do Instituto Nacional de Geofísica Italiano.

PERU

Em 25/08/2011, foi noticiado na Gazeta do Povo, no caderno Mundo – Terra, que forte terremoto atingiu o Peru e foi sentido no Acre.

Um terremoto de magnitude 7 atingiu ontem o Peru, com epicentro -perto de Pucallpa, próximo à fronteira com o Brasil. O tremor assustou a população e sacudiu prédios, mas não há relatos de danos ou vítimas. O sismo teve epicentro próximo à fronteira do Brasil, mas não houve relatos de danos nem de vítimas, mas causou pânico em Rio Branco.

Segundo o Serviço Geológico dos Estados Unidos-, o tremor aconteceu a 82 quilômetros ao norte de Pucallpa, região da Floresta Amazônica peruana, e a 210 quilômetros de Cruzeiro do Sul, no Acre, sendo sentido de maneira forte na cidade brasileira. Em Cruzeiro do Sul, no momento do tremor, os produtos mais leves caíram das prateleiras de um supermercado, segundo uma testemunha.

A Secretária Municipal de Ação Social da cidade, Rosa Sampato, espantou-se ao ver a iluminação pública e os fios dos postes em movimento. "Estranhei a cena porque não havia vento. Imediatamente as pessoas começaram a perguntar se havia percebido o tremor", contou ela.

Os bombeiros da cidade afirmaram que receberam chamadas de emergências, mas é improvável que o terremoto tenha causado danos "sérios", segundo o Major Moisés.

Cruzeiro do Sul fica a 180 quilômetros da fronteira com o Peru e a 653 quilômetros da capital do Acre, Rio Branco, onde o terremoto também foi percebido. As pessoas ficaram apavoradas e correram dos prédios onde estavam. "A cadeira balançou e vi as pessoas gritando e chorando. Todos deixaram o prédio imediatamente e foram para a rua. Ficamos mais de trinta minutos parados, sem coragem para retornar", disse a advogada Patrícia Queiroz.

Na região do terremoto, zona central do Perú, operam algumas empresas petrolíferas, como a espanhola Repsol -YPF e a brasileira Petrobrás, mas não existem reservas de minérios. O Diretor de Operações do Instituto Nacional de Defesa Civil, Guillermo Alvizuri, afirmou a uma rádio local que até o momento não há informações de danos em nenhum lugar do país.

O terremoto foi sentido também na capital peruana, Lima, a 600 quilômetros do epicentro, sacudindo prédios de acordo com testemunhas.

Algumas comunicações telefônicas foram interrompidas na cidade de acordo com informações de rádios peruanas, o tremor foi sentido com força em toda a região central do país, causando alarme na população, com estudantes saindo assustados de suas salas de aula e trabalhadores deixando seus escritórios.

No centro de La Paz na Bolívia, 1,2 mil quilômetros a sudeste do epicentro, o movimento também foi sentido e os edifícios balançaram, mas sem provocar danos, segundo o Observatório Sismológico San Calixto, o mais importante do país.

O tremor foi inicialmente relatado como sendo de magnitude 6,7 e teve profundidade de 145,2 quilômetros.

"É uma profundidade que não é das maiores. O terremoto pôde ser sentido, mas certamente não causou danos", afirmou o chefe do Laboratório Sismológico da Universidade de Brasília, Lucas Vieira Barros.

É uma região comum de terremotos, porque é uma região limítrofe das placas tectônicas. A gênese desse terremoto está associada à submersão. A placa de Nasca que mergulha em baixo da placa Sul Americana e gera o atrito", explicou.

HAITI E CHILE

Publicado pelo BBC BRASIL, noticiou que cientistas pesquisaram porque o tremor no Haiti matou mais se foi mais fraco. Uma equipe de geofísicos americanos, que investigou os efeitos dos recentes terremotos no Chile e no Haiti acredita que menos gente morreu no país sul americano por que os chilenos estavam mais preparados e tiveram mais sorte em relação a forma como o tremor ocorreu.

O terremoto de 8,8 graus de magnitude que atingiu o Chile em fevereiro foi um dos mais fortes já registrados e causou a morte confirmada de 500 pessoas, até agora. Entretanto, o terremoto de janeiro no Haiti, mais fraco (mediu 7 graus de magnitude), causou a morte de 220 mil pessoas.

Os cientistas da agência geológica americana (USGS na sigla em inglês) e da Universidade de Haward afirmaram que o conhecimento dos chilenos em geral sobre terremotos e a forma lenta com que o tremor ganhou força até chegar ao seu ápice fizeram com que muita gente tivesse tempo de escapar das casas e edifícios, salvando milhares de vida.

Os estudiosos disseram também que os rigorosos padrões de construção chilena - um país acostumado com terremotos - também desempenharam importante papel em evitar que o tremor se transformasse em uma tragédia muito maior.

Em uma entrevista coletiva em Santiago, a capital chilena, Walter Mooney, um dos pesquisadores, afirmou que "acima de tudo, os chilenos estão acostumados com terremotos e reagem de maneira correta diante deles". "As pessoas tiveram entre 20 e 30 segundos para olhar se dar conta de que o tremor estava aumentando, e tomaram a decisão correta na maioria dos casos, saindo das estruturas perigosas e correndo para o campo aberto. De tal modo que o conhecimento e que um pouco de sorte são a resposta para explicar por que tanta gente sobreviveu", resaltou Mooney.

Ele explicou, que no Haiti, o terremoto destruiu a camada de rocha subterrânea na região de Porto Príncipe em questão de segundos. Os edifícios caíram instantaneamente sem dar tempo para que as pessoas pudessem escapar.

Apesar do número de mortes relativamente baixo, Mooney advertiu que o Chile deve aprender com o desastre, particularmente em relação às construções na costa do país. Muitos dos que morreram não foram vistas do sismo, mas sim tsunamis que se seguiram em algumas cidades costeiras. Os geofísicos advertiram que, mesmo que o Chile tome precauções, continuaria sendo um país altamente vulnerável a terremotos. O norte do país é motivo de especial preocupação, alertaram ainda os cientistas, já que a região não sofre um grande terremoto a cerca de 100 anos e por isso existe a probabilidade de que sofra outro em breve.

BOLÍVIA - Capital La Paz

Os deslizamentos de terra provocados pelas fortes chuvas que atingiram a Bolívia no fim da semana deixaram até agora cerca de 5 mil pessoas desabrigadas, além de 400 casas destruídas em La Paz, de acordo com fontes oficiais.

O deslocamento de terra continua prejudicando os habitantes de seis bairros pobres da capital do país. O problema permanece. A terra não pára de se mover. As casas continuam caindo, disse o diretor de Gestão de Riscos da prefeitura de La Paz, Wladmir Toro, a agência de notícias France Presse. O diretor na mesma entrevista ainda confirmou que o movimento da terra continuará por 2 ou 3 dias.

O deslizamento na madrugada de domingo, considerado pelos funcionários da prefeitura, como a maior em La Paz, afetou 8 regiões pobres, fazendo com que a terra engolisse casas de alvenaria.

As chuvas foram registradas em 6 dos 9 departamentos da Bolívia e deixara cerca de 20 mortos e mais de 11 mil famílias desabrigadas. O balanço nacional aponta para 20 mil bolivianos prejudicados pelas chuvas.

Em São Diego, a polícia recebeu relatos de danos em um prédio comercial e em um casa, cujo encamento estorou. Em Los Angeles o corpo de bombeiros entrou em alerta. As atrações do parque da Disney em Anaheim foram temporariamente fechadas.

AUSTRÁLIA

Em 21/02/2015, publicado na Gazeta do Povo, caderno Mundo, noticia que o Ciclone Marcia castiga o nordeste da Austrália e apesar de ter perdido força, tempestade causou danos em residências e quedas de árvores enquanto se deslocava para o centro do estado de Queensland.

Milhares de pessoas se encontravam sem energia elétrica e centenas foram transferidas para abrigos, mas, até a noite de ontem, não havia informações sobre mortes nem pessoas feridas com gravidade.

O ciclone entrou em território australiano na manhã de sexta ao tocar o solo pela baía de Shoalwater, entre as localidades de St.Lawrence e Yeppoon, em Queensland, elevado à categoria máxima, cinco.

O comissário de polícia de Queensland, Ian Stewart, advertiu no início do dia em uma entrevista coletiva, que a situação era “desesperadora” e que “não havia dúvidas de que ser´uma calamidade”.

A chefe do Executivo de Queensland, Anastacia Palaszczuk, afirmou que milhares de moradores do estado passarão “por uma experiência horrível e aterrorizadora”.

O ciclone Márcia arrancou os telhados de algumas casas e derrubou várias árvores na cidade de Yeppoon, que contr com 16 mil habitantes. Segundo Pataszczuuk, a tempestade atingiu a localidade quando já havia sido rebaixada para a categoria 4.

Natalee Smith, moradora do local e com cinco filhos , relatou ao Channel 9 da televisão que a passagem do ciclone, com ventos de até 200Km/h, em sua fazenda “foi apavorante”. “Temos vacas e cabras e não fazemos idéia de onde foram parar”, disse a moradora.

BRASIL

Em 10/03/2010, foi noticiado pela Folha de São Paulo, no caderno Cotidiano, que em Pernambuco, uma sequência de mais de 30 (trinta) tremores de terra em menos de 24 horas assustou a população de Alagoinha (234 Km de Recife).

O mais forte atingiu 3,2 graus na escala Richter porém ninguém se feriu. O município foi atingido por um total de 42 tremores de baixa intensidade entre os dias 3 e 9 de março de 2010 conforme apontou o laboratório de sismologia da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande no Norte), que enviou uma equipe ao local.

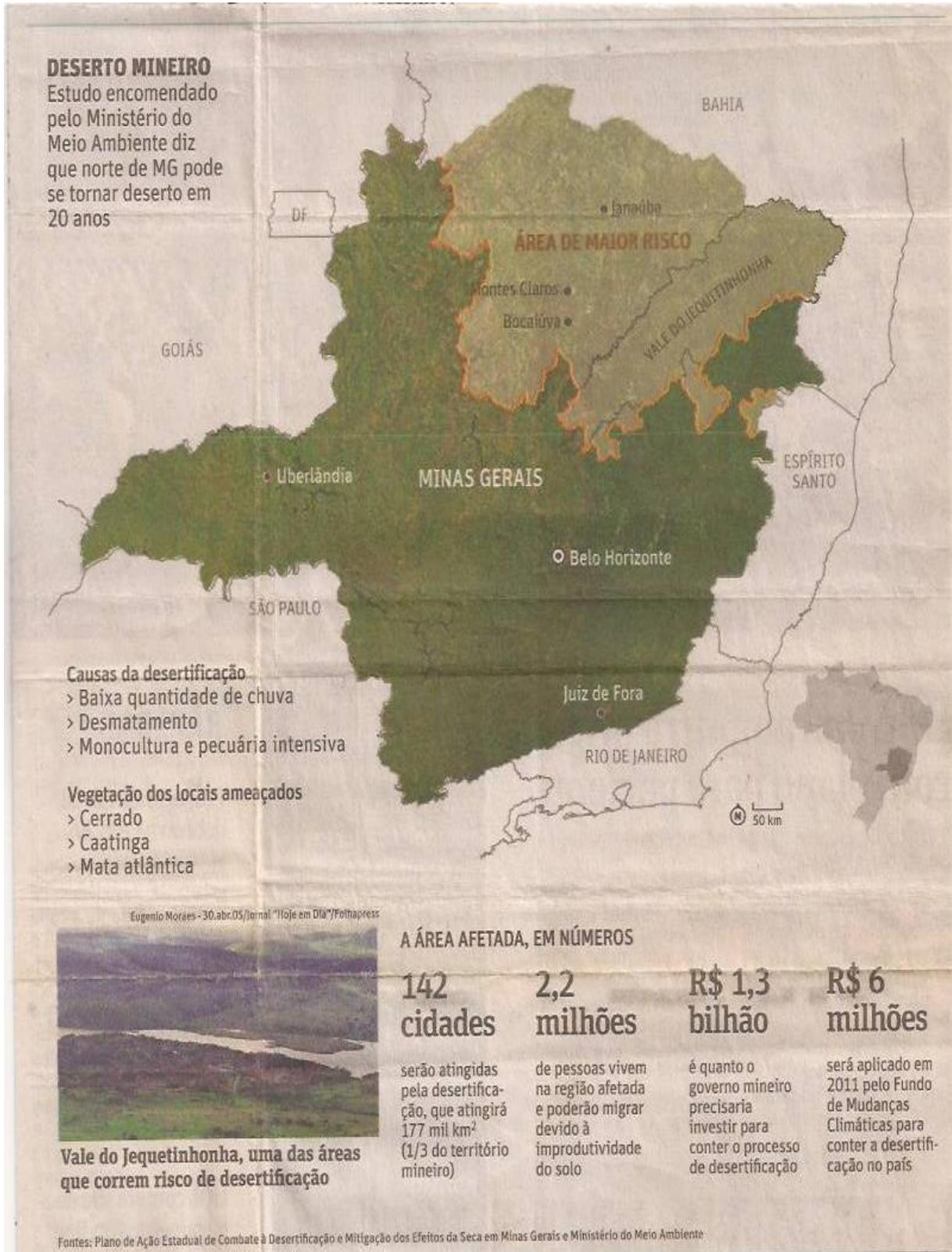
Segundo a Defesa Civil, moradores ouviram estalos e sentiram a terra tremer. Não foram constatados danos, apenas rachadura em algumas casas que poderiam existir antes das ocorrências para o coordenador do laboratório, Joaquim Ferreira, apesar de ser novidade na região de alagoinha, que nunca havia registrado a bastante comum o registro de tremores de baixa intensidade no Nordeste.

Em 09/05/2011, foi noticiado na Folha de São Paulo, no caderno Ciência, que o Norte de Minas Gerais pode virar deserto em 20 anos. Desmatamento, agropecuária e mudanças climáticas deixarão 1/3 do estado com as suas terras improdutivas.

As causas da desertificação seria a baixa quantidade de chuvas, o desmatamento, a monocultura e pecuária intensiva. Inclui a vegetação dos locais ameaçados no Cerrado, na Caatinga e na Mata Atlântica.

Área afetada inclui 142 cidades serão atingidas pela desertificação, que atingirá 177 mil quilômetros, ou seja, 1/3 do território mineiro.

A seguir ilustração do Deserto Mineiro.



Fontes: Plano de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca em Minas Gerais e Ministério do Meio Ambiente, publicado pela Folha de São Paulo em 09/05/2011.

“Um terço do território de Minas Gerais pode virar deserto em 20 anos, foi a conclusão de um estudo encomendado pelo Ministério do Meio Ambiente ao governo mineiro e concluído em março”.

Segundo o governo de MG, é preciso R\$ 1,3 bilhões para frear o processo. Governo Federal investe R\$ 6 mi em todo o país.

O desmatamento, a monocultura e a pecuária intensiva, somados às condições climáticas adversas, empobreceram o solo de 141 municípios do Estado. Se nada for feito para reverter o processo, de acordo com o estudo, essas terras não terão mais uso econômico ou social, o que vai afetar 20% da população mineira.

Isso obrigará 2,2 milhões de pessoas a deixar a região norte do Estado e os vales do Mucuri e Jequitinhonha. "A terra perde os nutrientes e fica estéril, não serve para a agricultura, nem consegue sustentar a vegetação nativa", afirma Rubio de Andrade, Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas, responsável pelo estudo. A região engloba cerrado, caatinga e mata atlântica.

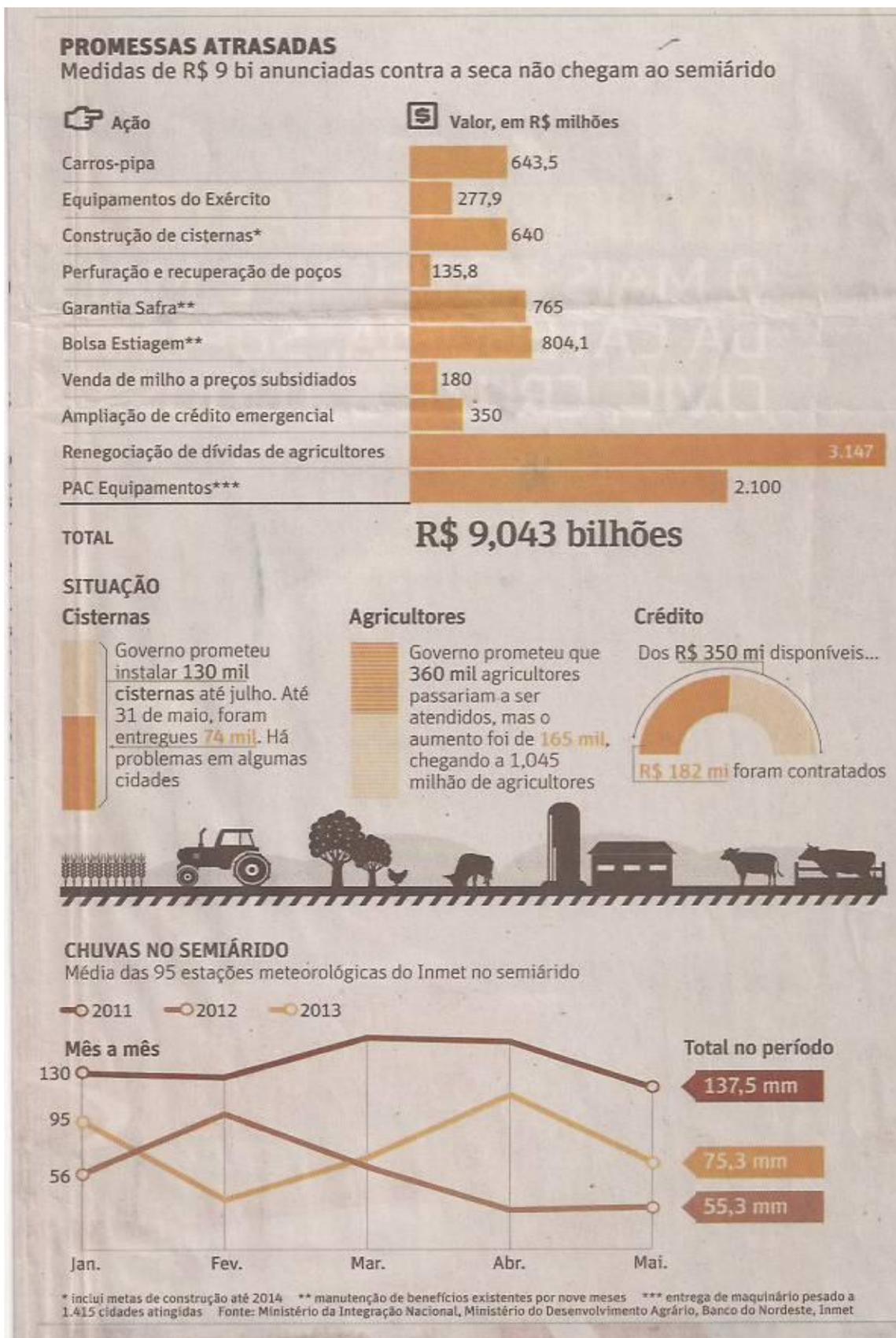
Segundo o governo do Estado é preciso investir 1,3 bilhão nas próximas décadas para frear o processo, que já causa danos no semiárido mineiro. Lá estão 88 das 142 cidades consideradas susceptíveis de desertificação.

Vladia Oliveira, professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, disse que áreas desertificadas são diferentes de desertos naturais porque passam por um acentuado declínio de biodiversidade até se tornarem estéreis. "Já os desertos são ecossistemas com sustentabilidade, ainda que com baixa diversidade. Eles estão vivos".

O estudo foi encomendado para o "Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação", que terá 6 milhões neste ano para combater a desertificação no país. Andrade diz que para reduzir o fenômeno é preciso aumentar as reservas naturais de vegetação e recuperar os recursos hídricos.

O agricultor Geraldo Moreno, 50, dono de três hectares em Espinosa (700 Kms de BH), já sente as mudanças em sua pequena lavoura de feijão.

"Se der para alimentar a família dá pra comemorar, aqui não chove quase nada e não tenho dinheiro para adubar a terra, o que salva são as cabras, mas estão magra " diz ele o mineiro que sustenta mulher e quatro filhos com a terra e que recebe verba do Bolsa Família para completar a renda.



No segundo semestre haverá ainda menos chuva no norte de Minas Gerais e no Nordeste, segundo previsões

Há falhas no envio de milho, nas cisternas, na oferta de carros-pipa e na renegociação da dívida de produtores

AGUIRRE TALENTO

ENVIADO ESPECIAL AO INTERIOR DO CEARÁ

NELSON BARROS NETO

DE SALVADOR

Anunciado há dois meses pela presidente Dilma Rousseff, o último pacote de medidas contra a seca, estimado em R\$ 9 bilhões, demora a chegar ao semiárido.

A entrega de milho atrasou, cisternas estão abandonadas ou apresentam problemas, a oferta de carros-pipa não teve o aumento prometido e apenas 30% dos recursos para perfuração de poços foram liberados.

Diante da maior seca dos últimos 50 anos, que afeta dez milhões de pessoas em 1.418 municípios do norte de Minas Gerais e do Nordeste, foram as poucas chuvas que aliviaram a situação. As precipitações fizeram crescer vegetação rasteira que alimentou os rebanhos, mas foram insuficientes para que houvesse colheita.

Para alimentar os animais,

o governo havia prometido enviar 340 mil toneladas de milho em abril e maio.

Nesses dois meses, só 151 mil toneladas (44% do total) foram repassadas, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Outras 138 mil toneladas foram enviadas em junho.

Em dez cidades do interior do Ceará que a **Folha** visitou há duas semanas, produtores rurais diziam que o milho ainda não havia chegado.

Na Bahia, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura também relatou atraso, sobretudo por falhas no transporte e distribuição, sob responsabilidade dos Estados. E, quando o milho chega, há menos do que o previsto.

“Minha cota seria de 20 sacos de milho, mas falaram que só vou ter dez”, disse o produtor Francisco Pinheiro, 34, de Milhã (311 km de Fortaleza). Ele e seu pai disseram ter vendido gado a preços baixos porque não tinham alimento para os animais.

CHUVAS

A previsão é que haja ainda menos chuva no semiárido no segundo semestre deste ano. Por isso, a chuva registrada até agora foi importante para encher cisternas.

O governo prometeu entre-

gar 130 mil cisternas até julho e mais 110 mil até dezembro. Há, contudo, problemas nas cisternas de plástico que estão sendo entregues.

Em Canindé (118 km de Fortaleza), a reportagem localizou um depósito com cerca de 200 cisternas expostas ao calor. E moradores, que foram orientados a cavar buracos para as cisternas, esperam pela instalação há mais de três meses. “Gastei R\$ 200 para cavar e até hoje a cisterna não veio”, diz o agricultor Joaquim da Silva, 73.

Sem chuva, as cisternas dependerão de carros-pipa contratados pelo Exército para distribuir água.

Em abril, havia 4.746 carros-pipa em 777 cidades. Dilma prometeu ampliar a operação em 30%, para 6.170 carros-pipa. Dois meses depois, o Exército tem 5.220 carros-pipa contratados em 808 cidades —aumento de 10%.

A maior fatia do pacote (35%, ou R\$ 3,1 bilhões) era uma estimativa de quanto o Planalto deixaria de arrecadar até 2016, ao renegociar a dívida de 700 mil produtores. Foram atendidos 39 mil produtores, com dívidas de R\$ 510 milhões, apenas 16% do previsto.

» LEIA MAIS na pág. A14

Os governos Federal e Estadual afirmaram que ações de médio e longo prazo podem reverter o processo de desertificação em Minas Gerais. O Ministério do Meio Ambiente concentra seus esforços PAN (Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação). Minas Gerais espera ajuda federal, mas já desenvolve ações na região afetada.

De acordo com a Secretaria para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e do Norte de Minas, R\$ 166 milhões estão sendo investidos neste ano em programas como Combate à Pobreza Rural e Convivência com a Seca.

O programa de Construção de Barragens para recuperação do potencial hídrico da região, por exemplo, prevê investimentos de R\$ 8 milhões para entregar 70 obras até junho de 2012. Desde 2009, foram construídas 104 barragens em 39 cidades, de acordo com informações do governo, mineiro.

Na opinião de Vladia Oliveira , professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, os investimentos oficiais podem ajudar a frear o processo de desertificação, mas é importante focar mais na prevenção do que na recuperação de áreas já degradadas.

“Tem de agir em todas as frentes, mas a recuperação é bastante cara, demorada e restrita”, diz a especialista”.

Para ela, não adianta o poder público investir milhões para recuperar pequenas áreas, enquanto regiões muito maiores continuam sendo degradadas, pois as pessoas não têm informação ambiental, nem opções que não sejam o extrativismo agressivo, conclui.

CONCLUSÃO

Sem a ambição de esgotar este assunto, ainda mais que cataclismos são na prática – inesgotáveis -, porém com a intensão de dimensionar o quanto estes desastres ambientais podem tornar muitas coisas que construímos em ruínas.

Casas, bairros, cidades e nações podem ser devastadas por desequilíbrio climático e de um dia para o outro, filhos, netos, bisnetos, pais e mães podem se encontrar desnudos de suas infraestruturas de conforto e segurança.

Os sistemas ambientais são como grandes navios que precisam ser manobrados com muita antecedência para depois se chegar a direção desejada.

No que se refere aos sistemas climáticos as manobras de direção para proteção e ajustes ecológicos precisam ser estabelecidos décadas ou até mesmo séculos antes para conseguir prevenir uma hecatombe climática.

Nenhum líder mundial ou nações poderão prescindir da ajuda de cada ser humano deste planeta com a finalidade de proteger a terra mãe.

Há aqueles que para proteger o planeta colocam filtros nas chaminés. Outros instalam em suas casas geradoras de energia eólica ou solar. Outros no combate ao consumismo desenfreado.

A nossa contribuição é promover a conscientização sobre a importância da preservação e recuperação ambiental com a forte recomendação que o BAMBU é a melhor escolha entre todos os vegetais para o reflorestamento, pois está imbuído na economia autossustentável.

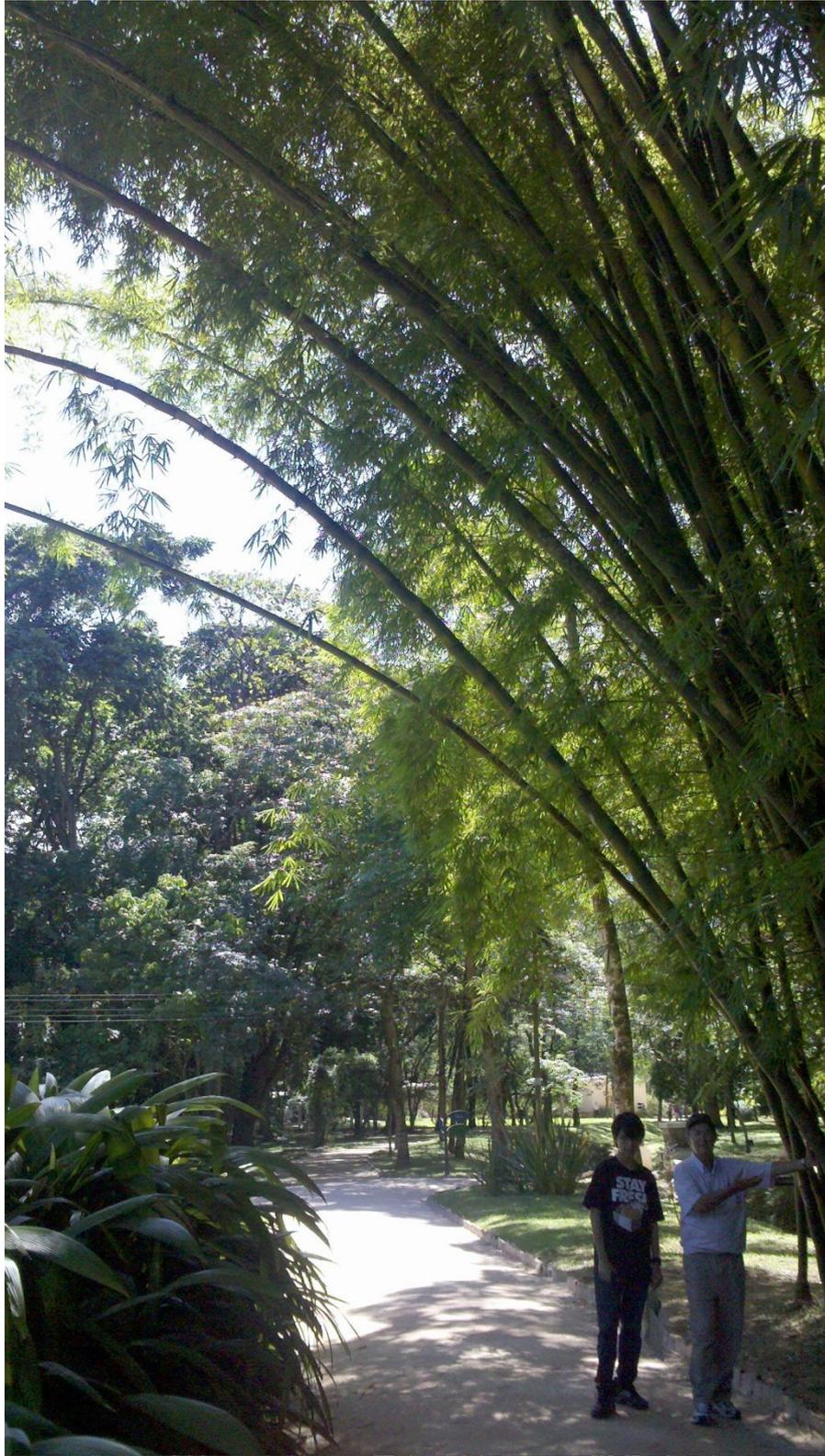
É um projeto de família e de comunidades, pois os bambuzeiros já formam imensos grupos afins. Precisamos sensibilizar para nos associarmos as forças governamentais e também as não governamentais para ampliarmos a efetividade deste projeto.

Abaixo o recorte da mensagem de solidariedade que o autor escreveu no Boletim da Família Flumignan quando grandes inundações ocorreram na região da cidade de Flumignano na Itália em 2009.

O BOLETIM DA FAMÍLIA FLUMIGNANO nº 07- janeiro de 2009, editado no Brasil, por Izidoro Flumignan, Izidoro de Hiroki Flumignan e Gabriel Menegale Flumignan, na pág. 8, inseriu nota de solidariedade aos parentes italianos vitimados pelo fato acima:

“SOLIDARIETÀ:

Questo Bollettino, quello è l'agenzia ufficiale della famiglia di Flumignano del Brasile, presenta la sua solidarietà ai vitimados dei compatriots dei fratelli per le conseguenze dei tremiti della terra nella regione dell'Abruzzo, in speciale nella città di Aquila, dall'alba otto di aprile, in secondo luogo giusta, come il reporter ampio divulgato per i mezzi. Alle vittime dei fratelli di hecatombe registriamo il nostro rammarico e la solidarietà, sicura di quella inoltre saranno trasmessi a loro della voce viva per i parenti residenti nel territori comunale Flumignano, di Talmassons e di Flambro, Prov. di Udine, quello riceve questo nostro Bollettino.



Na foto, o autor Izidoro Flumignan e o neto Gabriel Menegale Flumignan, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 2012, em passeio para reconhecimento das diversas espécies de bambu.